

Gestão financeira em micro e pequenas empresas: conceitos básicos de gestão financeiras para micro e pequenas empresas de Bom Jesus do Amparo - MG

Nicolly Evely Souza Ferreira Fonseca¹

Rondinelle Fernandes Fonseca Tibúrcio²

Marcelo Silva Ângelo Ferreira³

Thiago de Carvalho Jacques⁴

Gustavo Andrade Rodrigues⁵

Alexander Daniel Pereira⁶

Recebido em: 15.03.2022

Aprovado em: 14.07.2022

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo mostrar a importância, as vantagens de se realizar e monitorar operações básicas de uma empresa, quesitos essenciais para a sua sobrevivência. Para a realização deste trabalho foi utilizada a estratégia qualitativa de pesquisa. Em relação à estratégia de pesquisa, foi utilizada a pesquisa documental como forma de investigação pois utilizou-se de revisão literária para conseguir atingir os seus objetivos. Como universo de atingimento deste artigo, limitou-se a buscar a atingir os microempreendedores da cidade de Bom Jesus do Amparo em Minas Gerais. Por fim, esta pesquisa encontra limitações quanto a

¹ Graduada em Logística pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, nikolysgf@hotmail.com

² Graduado em Engenharia de Produção pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, rondinelle.fernandes@yahoo.com.br

³ Doutor/Mestre em Administração de Empresas, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Faculdade de Sabará, Brasil, marcelo.ferreira@funcesi.br, marcelos.bh01@gmail.com, marcelo.ferreira@faculdadedesabará.com.br

⁴ Mestre em Administração de Empresas. Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, thiago.jacques@funcesi.br

⁵ Possui MBA em Gestão Estratégica em Finanças Corporativas pelo Centro Universitário UNA e graduação em Administração de empresas pela Faculdade Minas Gerais. E-mail: gustavo17andrade@hotmail.com

⁶ Revisor: graduação em Direito pela UNIFEMM (2001); Graduação em Ciências Militares -CFO - Academia de Polícia Militar de Minas Gerais (1994); especialista em Controle Externo; Gerenciamento de Projetos pela FGV; Especialização em Gestão em Segurança Pública; mestre em Economia, com ênfase em Estratégia e Inovação.

quantidade de conceitos. Por se tratar de um assunto amplo e que tem diversos conceitos a serem explorados, limitou-se a apresentar a estes microempreendedores apenas quatro conceitos: fluxo de caixa, planejamento estratégico, precificação e capital de giro. Diante dos dados levantados dos Micros Empreendedores na cidade de Bom Jesus do Amparo, conclui-se que os usos das ferramentas básicas de administração financeira são imprescindíveis, pois proporcionarão à empresa tomar decisões racionais a respeito da disponibilidade de seus recursos.

Palavras-chave: fluxo de caixa; gestão financeira; planejamento estratégico; capital de giro.

Financial Management in Micro and Small Companies: Basic concepts of financial management for micro and small companies in Bom Jesus do Amparo - MG

Abstract: The present work aimed to show the importance, the advantages of carrying out and monitoring basic operations of a company, essential requirements for its survival. To carry out this work, the qualitative research strategy was used. Regarding the research strategy, documental research was used as a form of investigation, as it used literary review to achieve its objectives. As a universe of achievement of this article, it was limited to seeking to reach the micro-entrepreneurs of the city of Bom Jesus do Amparo in Minas Gerais. Finally, this research finds limitations in terms of the number of concepts. Because it is a broad subject that has several concepts to be explored, it was limited to presenting these micro-entrepreneurs with only four concepts: cash flow, strategic planning, pricing and working capital. In view of the data collected from the Micro Entrepreneurs in the city of Bom Jesus do Amparo, it is concluded that the uses of basic financial management tools are essential, as they will allow the company to make rational decisions regarding the availability of its resources.

Keywords: cash flow; financial management; strategic planning; working capital.

1 INTRODUÇÃO

A instabilidade do mercado atual obriga as empresas a buscarem formas de se manterem no mercado e de alcançar maiores lucros. Para isto, é necessário que as empresas busquem formas de inovar, mas também busque formas de controlar os seus recursos internos.

Para manter uma boa margem de lucratividade é necessário que as empresas possuam conhecimento de ferramentas de gestão financeira. Assim, em uma

situação de crise a empresa conseguirá identificar mais facilmente os pontos de atuação.

Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014), as microempresas correspondem por 98% dos estabelecimentos produtivos e são responsáveis por 20% do produto interno bruto (PIB). Além disto, este setor é responsável por 70% das ofertas de emprego.

Apesar desta grande relevância das microempresas, o setor passa por grandes dificuldades de gestão, principalmente relacionado a gestão financeira. Dados de uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2014), sobre a mortalidade das empresas mostram que 39% das empresas morrem por falta de capital de giro, 46% por falta de clientes e 15% por problemas financeiros.

Segundo dados da Secretaria de Micro e Pequena Empresa (SMPE) (2015), no ano de 2014, a cada duas empresas que eram abertas, uma outra empresa era fechada. O número é alarmante comparado aos números de 2000, onde a cada cinco empresas que eram abertas, uma outra era fechada.

Segundo Mankiw (2015), para permanecer no mercado é essencial que a empresa obtenha lucro para conseguir cobrir todos os custos e ter uma margem de retorno para seus proprietários. Em um mercado oscilante, o aumento ou manutenção da margem de lucratividade virá principalmente da minimização dos custos. Assim, para as empresas realizarem esta ação é necessário um real conhecimento e controle sobre os seus recursos.

Diante destes dados, este artigo tem como objetivo geral levar a conhecimento dos microempreendedores da cidade de Bom Jesus do Amparo situada em Minas Gerais conceitos que auxiliem na gestão financeira de seus empreendimentos. Para alcançar este grande objetivo apresentou-se a ferramenta de fluxo de caixa, a importância do planejamento financeiro, conceito de precificação e capital de giro.

A análise correta dos custos é imprescindível para as empresas que precisam e querem aumentar ou manter a sua margem de lucro. Portanto, a gestão financeira é um fator importante para a empresa e que impacta diretamente em seus resultados.

De acordo com os fatos e informações anteriores, se vê a gestão financeira como um fator importante para as empresas se manterem no mercado e para que possam melhorar seus processos de forma sustentável. Para um microempreendedor, saber como fazer a gestão dos recursos é importante para que saiba como modificar o processo para trazer melhores resultados. No âmbito social, este artigo mostra ferramentas de controle financeiro. Assim, a sociedade terá maiores conhecimentos sobre o assunto e poderá aplicar estes conceitos no controle financeiro familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é uma síntese teórica do que foi pesquisado. Nele apresenta-se o embasamento teórico da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2003), com o referencial teórico pode-se verificar a complexidade do problema que foi desenvolvido na visão de outras pesquisas. Neste tópico foram apresentados os conceitos sobre fluxo de caixa, planejamento financeiro, precificação e capital de giro.

2.1 Micro e pequena empresas

As Micro e Pequenas Empresas no Brasil são classificadas tanto pelo rendimento bruto anual, de acordo com a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas (Lei complementar 155/2016).

A lei considera que se denomina microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresarial, sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário registrado da seguinte forma:

- Microempresa: apresente uma receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil;
- Pequena empresa: apresente, no ano-calendário, uma receita bruta superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões.
- MEI (Microempreendedor Individual): uma receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 81 mil.

2.2 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa de uma empresa é a previsão de entradas e saídas dos recursos financeiros em um determinado período (Santi Filho, 2002). O autor complementa que se trata de uma demonstração visual das receitas e despesas da empresa distribuídas em uma linha do tempo futura. Santi Filho (2002) indica que esta previsão deve ser elaborada com base nos dados coletados nas projeções econômicas e financeiras atualizadas da empresa.

Braga (1995) diz que o fluxo de caixa é uma estimativa do fluxo de recebimentos e pagamentos durante a vida útil do item que se analisa e representa o ponto de partida de um orçamento.

Portanto, se pode inferir que o fluxo de caixa de uma empresa é a representação da movimentação econômica e financeira da empresa em um dado período.

2.3 Gestão Financeira

Segundo Moreira (2011), a gestão financeira de uma empresa ocupa um papel muito importante. O autor diz que é a partir da gestão financeira que são traçados os planos e metas para conseguir atingir objetivos, tomar decisões e contornar possíveis dificuldades financeiras que possam surgir.

Sobre a função e perfil dos funcionários que exercem esta função dentro da empresa, Moreira (2011) indica que estes devem sempre estar atentos as atividades básicas da gestão. Estes profissionais, complementa o autor, devem procurar estar atentos ao planejamento financeiro e seu acompanhamento, além da projeção e análise das finanças, entre outras funções que são essenciais para o bom funcionamento da gestão.

Com isto, se conclui que a gestão financeira em uma empresa é uma área de suma importância e relevância. Esta compreende a análise e o planejamento financeiro da empresa, bem como auxílio na tomada de decisões gerenciais.

2.4 Planejamento estratégico

Quando se fala em planejamento estratégico, Hambrick (1980) aponta que este ajuda a organização a alocar de maneira mais eficiente seus recursos, fazendo com que suas competências sejam maximizadas e suas deficiências sejam minimizadas. Além disto, o autor complementa que se deve buscar sempre antecipar acontecimentos externos e estar à frente de seus concorrentes.

Druker (1996) corrobora que as empresas devem buscar uma postura pró-ativa quando se fala das análises de seus ambientes externo e interno, e assim, buscar ajustar sua estratégia de acordo com a tendência destes ambientes e com as linhas de ações propostas por seus stakeholders. O autor complementa que, agindo desta forma a empresa conseguirá impedir que sua estratégia se torne obsoleta e ineficaz. Por fim, o autor conclui que não existe uma estratégia estática.

O planejamento estratégico, segundo Oliveira (1991), é um processo de gerenciamento e direcionamentos que permite aos executivos da empresa determinar o percurso que a companhia deve percorrer visando obter a otimização dos relacionamentos da empresa com os ambientes.

Ainda segundo Oliveira (1991), a empresa busca, por meio do planejamento estratégico, conhecer explorar suas forças e buscar minimizar suas fraquezas. Além disto, ela consegue conhecer suas oportunidades de mercado e negócios e se preparar para as ameaças que possam surgir. E assim, conclui o autor, que a empresa pode determinar os objetivos que ela quer alcançar e como ela vai alcançar.

Portanto, conclui-se que o planejamento estratégico é uma parte fundamental na empresa podendo fadá-la ao sucesso ou ao fracasso. É por meio do planejamento estratégico que a empresa conseguirá determinar seus planos futuros com base nas análises de momento. Por fim, é uma grande oportunidade de a empresa enxergar bem o que se tem bom para potencializar e o eliminar ou mitigar os pontos fracos.

2.5 Capital de giro

O capital de giro de uma empresa, segundo Gitman (1997), tem associação direta com as fontes por meio das quais a empresa obtém recursos para poder sustentar o

seu negócio. O autor complementa que, o capital de giro de uma empresa está exposto aos riscos que de diversas áreas da empresa e que em cada uma delas pode encontrar diferentes desafios.

Lima (2010) define capital de giro como os recursos que as empresas necessitam ter em caixa para que consiga atender as suas necessidades de momento e atenda aos seus financiamentos. O autor complementa que o capital de giro também pode ser chamado de capital circulante.

Em conformidade com autor anterior, Assaf Neto e Silva (2009) dissertam que o capital de giro representa os recursos que uma empresa demanda para poder realizar o financiamento de suas necessidades operacionais definidas em seu planejamento.

Desta forma, pode-se concluir que as empresas buscam obter vantagens competitivas sobre as demais empresas. Para tanto é necessário ter seu capital de giro bem administrado e negociado, afinal, este é a base de todo negócio financeiro e deve ser administrado em todas as empresas, independente do porte.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo foi discutido os aspectos referentes à metodologia utilizada para elaboração desta pesquisa. Foram discutidos aspectos como estratégia de pesquisa, tipo de pesquisa, o método, entre outros. Segundo Pereira (2007), se compreende como metodologia científica o caminho utilizado para alcançar um resultado. O autor complementa que se trata de procedimentos normativos utilizados e que podem ser repetidos futuramente para compreender o processo de investigação.

Para a realização deste trabalho foram utilizadas a estratégia qualitativa de pesquisa. A análise neste tipo de pesquisa é feita de maneira indutiva. Assim, o pesquisador é o principal instrumento chave neste tipo de estratégia de pesquisa. Em relação à estratégia de pesquisa, foi utilizada a pesquisa documental como forma de investigação pois utilizou-se de revisão literária para conseguir atingir os seus objetivos.

Como universo de atingimento deste artigo, limitou-se a buscar a atingir os microempreendedores da cidade de Bom Jesus do Amparo em Minas Gerais. Por fim, esta pesquisa encontra limitações quanto a quantidade de conceitos. Por se tratar de um assunto amplo e que tem diversos conceitos a serem explorados, limitou-se a apresentar a estes microempreendedores apenas quatro conceitos: fluxo de caixa, planejamento estratégico, precificação e capital de giro.

3.1 Análise de dados

As micro e pequenas empresas, devido ao seu tamanho, possuem como característica ser administrada por uma única pessoa, o que torna o processo de tomada de decisão rápido, mas ao mesmo tempo desafiador. O gestor possui mais autonomia para tomar as decisões, sem depender do consentimento de outras partes. Porém, da mesma forma, não possui muitas vezes o suporte e conhecimento necessário de processo para tomar a decisão correta.

Terence (2002) corrobora esta tese e afirma que outros pontos positivos neste porte de empresa é a flexibilidade e a proximidade que o gestor possui com os clientes, fornecedores e funcionários.

As micro e pequenas empresas são essenciais para o país quando se fala de crescimento econômico. Estas são fundamentais pois contribuem para geração de emprego e renda, contribuindo desta forma para redução da desigualdade social e impactando também no PIB. Dados do SEBRAE (2014) indicam que as micro e pequenas empresas representam 27% do PIB brasileiro e são responsáveis por 52% dos empregos formais no Brasil.

O relatório do SEBRAE (2014) também revelou que este porte de empresas possui características que contribuem para o desenvolvimento do país. Apesar de sua ampla representação nas metrópoles, as micro e pequenas empresas contribuem para distribuição de renda nos centros urbanos mais afastados. Além disto, servem para alocação da mão de obra que não possuem muita experiência e para realocar trabalhadores que muitas vezes são rejeitados pelo mercado devido a idade avançada.

Apesar desta grande importância no cenário nacional, as micro e pequenas empresas cometem grandes falhas por parte de seus gestores. Um relatório do SEBRAE (2017) indicou que as principais falhas cometidas por gestores neste porte de empresa são:

- Não ter um registro adequado das transações realizadas pela empresa;
- Não saber se a empresa está tendo lucro ou prejuízo durante suas atividades;
- Desconhecer os custos e despesas e com isso não calcular o preço de venda devido;
- Os sócios e/ou proprietários não terem uma remuneração fixa (pró-labore);
- Desrespeitar o Princípio da Entidade, pois as despesas dos sócios e/ou proprietários se misturaram com as da entidade;
- A não existência de um Sistema de Informação Gerencial.

Corroborando com a pesquisa, Lana (2000), disserta que um dos principais fatores do insucesso das empresas é a ausência de qualquer tipo de planejamento financeiro e a não utilização do fluxo de caixa.

Moreira (2011) complementa que um dos maiores desafios encontrados na administração de micro e pequenas empresas é elaborar um planejamento financeiro adequado. Além disto, disserta o autor que o controle de dados financeiros de uma empresa corrobora para o fluxo de caixa e o balanço comercial da empresa.

No cotidiano das micro e pequenas empresas se faz necessário trabalhar com planejamento financeiro, utilizando principalmente da ferramenta do fluxo de caixa. Por meio dele, a empresa consegue viabilizar suas estratégias de compra e venda, e além disto conseguir bons acordos em negociações.

Ao elaborar um fluxo de caixa, o gestor da empresa consegue ter uma visão do futuro próximo da empresa. Assim, ele tem perspectivas melhores de como estará a condição financeira da empresa nos próximos dias, semanas ou meses. Esta

amplitude de visão é o que falta as micro e pequenas empresas conforme nos indica os autores e dados apresentados anteriormente. Esta ausência expõe a empresa as oscilações de mercado e pode fadá-las ao fracasso.

Um fluxo de caixa bem administrado permite ao administrador financeiro manter a empresa em permanente situação de liquidez, administrar o capital de giro da empresa, avaliar os investimentos realizados em itens do ativo permanente entre outros. O fluxo de caixa é em síntese um dos eventos mais fundamentais nos quais estão baseadas as mensurações contábeis.

Um bom controle financeiro garante a estabilidade de uma empresa. Mantendo a liquidez, os compromissos assumidos com fornecedores são cumpridos em dia e ampliam-se os lucros sobre investimentos.

4 CONSIDERAÇÕES

Com características bem definidas, as micro e pequenas empresas são responsáveis pela geração da maior parte dos empregos formais no nosso país e ainda não contam com um apoio governamental mais incentivador.

A existência e permanência de uma empresa no mercado estão condicionadas basicamente à sua saúde financeira, a qual lhe permite ser competitiva diante de seus concorrentes. Sendo assim, é primordial identificar seus problemas e deficiências, agindo de forma corretiva a fim de se evitar situações que a possam levar à insolvência.

Conhecer e fazer uso de ferramentas administrativas que permitem visualizar a real situação e utilizá-las para planejar o futuro, bem como programar ações que proporcionam uma melhor administração de uma empresa, é essencial para a sua saúde financeira.

Tomar decisões baseando-se situações já vividas, não deve constituir o perfil do administrador. É preciso conciliar o embasamento teórico à prática, pois desta

forma, atua-se de forma organizada e coerente, o que leva ao êxito nos processos, que por sua vez determinam o sucesso da empresa.

Registrar e acompanhar as entradas e saídas de dinheiro, conceder prazos de pagamento conforme as datas previstas para quitar os compromissos em aberto são ferramentas e ações que possibilitam a estabilidade financeira de uma empresa e consequentemente proporcionam sua competitividade no mercado.

Portanto, foi proposto neste trabalho, mostrar a importância, as vantagens de se realizar e monitorar operações básicas de uma empresa, quesitos essenciais para a sua sobrevivência. A utilização do fluxo de caixa como ferramenta básica da administração financeira é imprescindível para se planejar as receitas e despesas, permitindo à empresa ser eficiente, livrando-se dos “dias apertados”, nos quais as contas a pagar são superiores às contas a receber. Diante dos dados levantados dos Micros Empreendedores na cidade de Bom Jesus do Amparo, conclui-se que os usos das ferramentas básicas de administração financeira são imprescindíveis, pois proporcionarão à empresa tomar decisões racionais a respeito da disponibilidade de seus recursos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aparecida Caetana P. P; CAMARGO, Joel. *Gestão e contabilidade de custos*. 2009. 64 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdades Integradas de Boituva, Boituva, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. *Administração do capital de giro*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DRUCKER, P. F. *Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

GITMAN, LAWRENCE J. *Princípios de administração financeira*. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

HAMBRICK, D.C. Operationalizing the Concept of Business - Level Strategy in Research Academy of Management Review, v. 5, n. 4, p. 567-575, 1980.

LANA, Márcio. As razões da mortalidade das pequenas empresas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 05 maio 2021.

LEI COMPLEMENTAR Nº 155, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp155.htm. Acesso em: 01 maio 2021.

LIMA, Michele Gonçalves de. *A importância do capital de giro na administração das empresas*. 2010. 52 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul 2010.

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à economia*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, D. P. R. *Estratégia empresarial*. São Paulo, Atlas, 1991.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Planejamento estratégico: conceito, metodologia e prática*. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, José M. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

SAINT FILHO, Armando de. *Análise do demonstrativo do fluxo de caixa*. São Paulo: Atlas, 2002.

SECRETARIA ESPECIAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, Distrito Federal, 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE - Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE - Causa Mortis. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf. Acesso em: 01 maio 2021.

TERENCE, A. C. F. *Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento*. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RAMOS, Vinícius Geraldo; ALVES, Caroline Correa. Fluxo de caixa: instrumento indispensável para o planejamento, controle financeiro e sobrevivência das

pequenas empresas: o caso Márcio Bueno de Castro: ME. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9. *Anais...* 2012.